

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL EM MUNICÍPIOS**

LIANE CORTES ALMEIDA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NUMA PERSPECTIVA SUSTENTÁVEL: UM
ESTUDO SOBRE A HORTA AGROECOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE
CAIRU, BA**

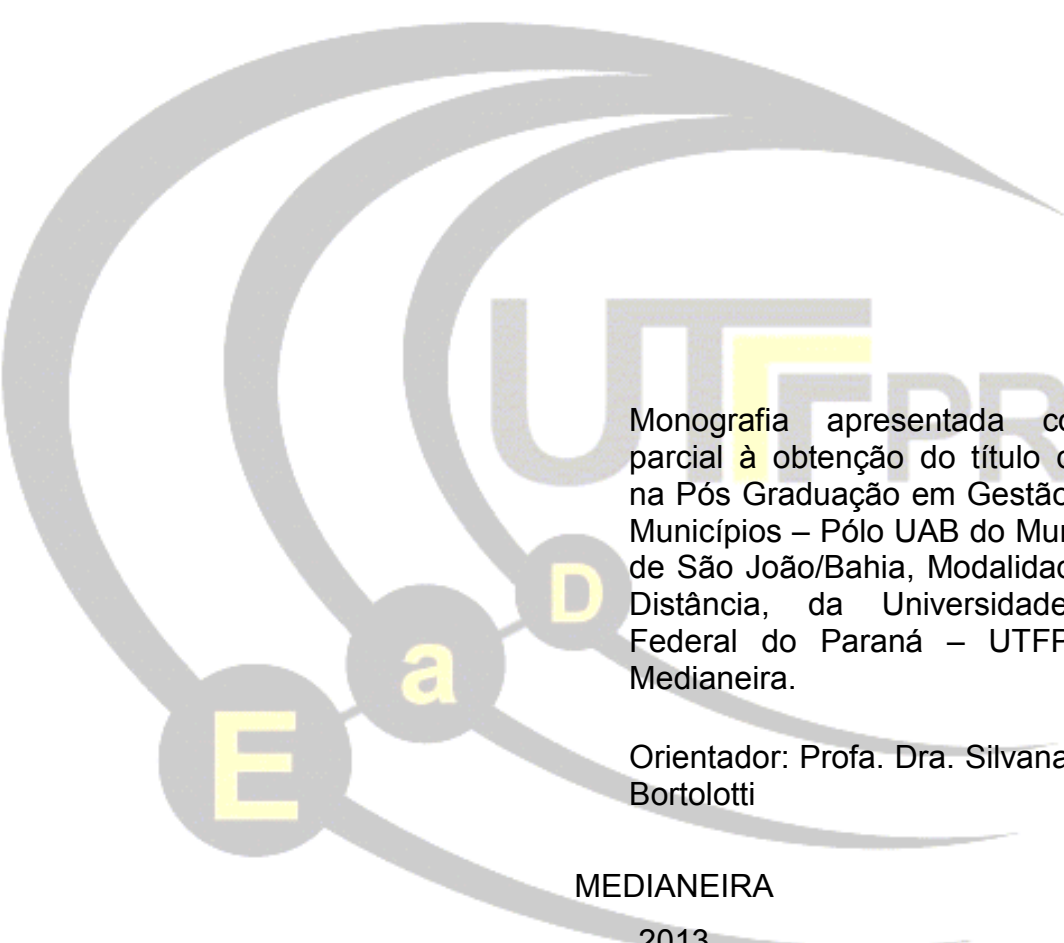
MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2013

LIANE CORTES ALMEIDA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NUMA PERSPECTIVA SUSTENTÁVEL: UM
ESTUDO SOBRE A HORTA AGROECOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE
CAIRU, BA**



Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Ambiental em Municípios – Pólo UAB do Município de Mata de São João/Bahia, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Profa. Dra. Silvana Ligia Vincenzi Bortolotti

MEDIANEIRA

2013

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Gestão Ambiental em Municípios



TERMO DE APROVAÇÃO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NUMA PERSPECTIVA SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO SOBRE A HORTA AGROECOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE CAIRU, BA

Por

Liane Cortes Almeida

Esta monografia foi apresentada às 10h do dia 14 de **Dezembro de 2013** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios – Pólo de Mata de São João/Bahia, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Profa. Dra. Silvana Ligia Vincenzi Bortolotti
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof^a Dra. Eliane Rodrigues dos Santos Gomes
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a Dra. Larissa de Bortoli Chiamolera Sabbi
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof Me. Elias Lira dos Santos Junior
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-

Dedico a todos aqueles que acreditaram no meu potencial e que me estimularam dando força e coragem para vencer mais uma etapa na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me guiado para a realização de mais etapa em minha vida.

Aos meus pais, pelo amor, dedicação e incentivo e aos meus irmãos pela confiança que depositaram em mim durante esta fase do curso de pós-graduação.

A minha orientadora professora Dra. Silvana Ligia Vincenzi Bortolotti, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa para a conclusão da Especialização e também aos professores, tutores presenciais e a distância do curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios, professores da UTFPR do Câmpus Medianeira e em especial a professora Dra. Eliane Rodrigues dos Santos Gomes.

“Educação como fonte de esperança e transformação” (RUBEM ALVES).

RESUMO

ALMEIDA, Liane Cortes. Educação Ambiental numa prática sustentável: um estudo sobre a Horta Agroecológica no município de Cairu, BA. 2013. 45. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

A proposta deste trabalho tem como temática, destacar a importância da Educação Ambiental como um meio estruturante que possibilite meios e trajetórias civilizatórias que visa contribuir para uma prática sustentável na agroecologia que acontece no contexto da Economia Solidária. Ela é uma das estratégias de fortalecimentos dos sujeitos participantes da prática agroecológica no município de Cairu, BA na sociedade para o desenvolvimento da humanidade e meio ambiente. Com a prática agroecológica possibilita para os participantes da mesma, o aumento da economia local, a conscientização da importância para a prática sustentável e como a economia solidária favorece para o estímulo de uma economia voltado para a solidariedade, numa distribuição acessível para a comunidade. A monografia esta ajustada na pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa, com aportes dos teóricos correspondentes no tocante da Educação Ambiental, como essa prática acontece de forma sustentável na agroecologia a partir da horta agroecológica que tem a participação do cultivo feito pelas mulheres da comunidade da Associação clube das Mães do município de Cairu/BA, dentro do âmbito de uma outra forma de economia local, em que a participação significativa das mulheres da associação que agrega na economia local da região junto com a Economia Solidária que também possibilita o desenvolvimento da região no âmbito da sustentabilidade.

Palavras-Chave: Educação ambiental. Agroecologia. Economia solidária.

ABSTRACT

ALMEIDA, Liane Cortes. Environmental Education in sustainable practice: a study on the Agroecológica Horta in the municipality of Cairu, BA. 2013. 45. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

The purpose of this paper is to highlight the thematic importance of Environmental Education as a structuring method that provides resources and civilizational trajectories that aims to contribute to a sustainable practice agroecology what happens in the context of the Solidarity Economy. She is one of the strategies invigoration of subjects in the agroecological practice in the city of Cairo, BA in society for the development of humanity and the environment. With agroecological practice allows for the participants of the same, the increase of the local economy, awareness of the importance for sustainable practice and how the solidarity economy favors to stimulate an economy geared to solidarity, a low distribution to the community. The monograph regarding this set of Environmental Education as the practice happens in a sustainable way in agroecology from the agroecological vegetable garden which has the participation of cultivation done by the women of the club Association of Mothers of the municipality of Cairo / BA community, within the framework of another form of the local economy, in which the meaningful participation of women in the association that brings together the local economy of the region along with the Solidarity Economy which also enables the development of the region in the context of sustainability.

Keywords: Environmental Education. Agroecology. Solidarity Economy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – A ideia de Sustentabilidade	30
Figura 2 – A Prática da Preparação da Terra.....	31
Figura 3 – Manejo da Terra para a Compostagem.....	32
Figura 4 – Combate de pragas e doenças.....	32
Figura 5 – Plantação de Alface na horta.....	33
Figura 6 – Plantação de Abacaxi	33
Figura 7 – Plantação de Mamão	34
Figura 8 – Plantação de Couve.....	34
Figura 9 – Plantação com Sementes	35
Figura 10 – Imagem de Satélite do município de Cairu/BA.....	36
Figura 11 – Mapa cidade de Cairu/BA.....	36
Figura 12 – Início da cidade de Cairu/BA.....	37
Figura 13 – Porto da chegada de Cairu/BA.....	37
Figura 14 – Praça do centro de Cairu/BA.....	38
Figura 15 – Caminho para a Horta Agroecológica	38
Figura 16 – Nascente do rio na Horta Agroecológica.....	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 NOTAS SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	12
2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL	13
2.3 A CARTA DA TERRA UM CÓDIGO DE ÉTICA PLANETÁRIO.....	15
2.4 DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL	17
2.5 EDUCAÇÃO AMBIENTAL ORIENTADA PARA AS MUDANÇAS DE PARADGMAS NA SOCIEDADE	20
2.6 BREVE COMENTÁRIO SOBRE A ECONOMIA SOLIDÁRIA.....	21
2.7 AGROECOLOGIA NO CONTEXTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA	22
2.8 OS DESAFIOS DE UM PLANO NACIONAL DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA PARA UMA ATIVIDADE SUSTENTÁVEL	24
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
3.1 LOCAL DA PESQUISA	27
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	27
3.3 COLETA DE DADOS	27
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
4.1 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS REALIZADAS.....	30
4.2 DISCUSSÕES SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A SUA ATUAÇÃO SUSTENTÁVEL NA AGROECOLOGIA EM CAIRU/BA	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE(A)	46

1. INTRODUÇÃO

É de suma importância discutir sobre os impactos que acontece no meio ambiente, para a busca de valores supostamente esquecidos pela sociedade, em que a reflexão sobre como as práticas acontecem para uma geração mais consciente, atuante e sustentável.

A educação ambiental tem o intuito de estimular a percepção do que precisam ser mantidas, para a prática do desenvolvimento sustentável, e como as ações humanas podem gerar conflitos sobre o meio ambiente.

As premissas que definem a educação ambiental na agroecologia, são para compreender as relações e os processos ecológicos e como podem ser manejados no solo para poder possibilitar a melhoria na produção e torná-la cada vez mais sustentável. Juntamente no contexto da economia solidária que numa perspectiva de outra forma de produzir e distribuir recursos para a comunidade local num contexto solidário que também considera os aspectos ambientais, sociais, culturais, éticos, e políticos na agroecologia, sendo uma economia que origina a renda, necessária para a o sustento.

Deste modo, este trabalho tem como objetivo analisar como a educação ambiental acontece na prática da Horta Agroecológica dentro do contexto da economia solidária, se existe a preocupação de atuar de forma sustentável ou não, e como ela irá contribuir para conscientizar a importância da prática sustentável na agroecologia. Despertar nos atores participantes na Agroecologia, valores e ideias de preservação da natureza e senso de responsabilidade para com as gerações futuras.

Através da pesquisa em campo na cidade de Cairu/BA, junto com entrevistas das participantes que fazem parte da Associação do Clube de Mães em Cairu/BA, que fazem parte e trabalham na horta agroecológica e como a educação ambiental faz parte do seu âmbito.

A Educação Ambiental tende a ser estruturante com o intuito de favorecer a possibilidade de novas trajetórias civilizatórias em que a sustentabilidade ambiental e social seja marcada para o desenvolvimento da humanidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 NOTAS SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A primeira vez que se adotou o marco Educação Ambiental, foi num evento educacional promovido pela Universidade de Keele, na região do Reino Unido no ano de 1965. Posteriormente, outros eventos trataram desta questão, a exemplo, do Seminário Internacional de Educação Ambiental, realizado na localidade de Belgrado, assim como, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano a qual apontou a necessidade de inserir a discussão a cerca do meio ambiente no campo educacional, originando assim a ampliação do tema.

Os principais seminários realizados sobre a educação ambiental em Tibilisi, na Geórgia, no ano de 1977, provocaram a realização do Primeiro Congresso Mundial de Educação Ambiental, sendo apresentados os primeiros trabalhos que estavam sendo desenvolvidos em diversos países, que enfatizavam a educação ambiental para minimizar os diversos problemas ocasionados ao meio ambiente. Pode-se afirmar, pois, que, segundo a UNESCO (1976) é a educação dirigida ao crescimento de uma população mundial consciente e preocupada com o meio ambiente e seus problemas associados, e que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, modificações e compromissos de trabalhar individual e coletivamente para a solução dos problemas atuais e a prevenção dos problemas futuros.

Os eventos com essa temática continuaram e, assim, o Congresso Internacional de Educação e Formação Ambiental, (1987) ocorrido em Moscou, ao analisar os avanços em relação ao meio ambiente, proporcionou os estímulos entre os profissionais para a capacitação de nível técnico com a finalidade atuar nos parâmetros sustentáveis e redes de comunicação.

No ano de 1992, na cidade do Rio de Janeiro, foi realizada a Jornada Internacional de Educação Ambiental, ao mesmo tempo em que acontecia a Conferência Oficial no Rio 92, em que foi lançando o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global.

Na medida em que as discussões foram se processando, expressaram-se com clareza os pensamentos que os educadores de diversos continentes travaram

sobre educação ambiental. Já na região de Thessaloniki em 1997, com a Conferência Meio Ambiente e Sociedade: Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade ponderaram como algo prioritário à formação de professores, a troca de experiência entre educadores, junto à importância de matérias didáticas para a realização dos encontros.

Saber trabalhar com o movimento que constitui a própria vida é a condição de possibilidade para superar o pensamento linear e compreender que a realidade é dinâmica diversa. Isso traz para a Educação Ambiental um caráter flexível, dialógico e construtivo (...). (LOUREIRO, p.48, 2003).

A partir das conferências, seminários, tratados, foram percebidos diversas mudanças nos discursos, nas práticas e projetos, na medida em que se passou a pensar na relação homem e natureza para fomentar a sustentabilidade.

Ressaltando que no ano de 2012, a Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (RIO+20) foi realizada com a presença de líderes dos países se comprometerem em proporcionar um futuro cada vez mais sustentável e econômico relacionados as questões ambientais.

2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

No Brasil, a Educação Ambiental está instituída na Constituição Federal (1998), Capítulo VI, artigo 225, parágrafo 1º, inciso VI, contendo a informação que cabe ao poder público “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (BRASIL, 1998).

A Educação Ambiental pode se entendida como uma possibilidade de garantir a manutenção e a preservação da relação do ser humano na natureza. As ações que são condizentes para a educação ambiental, devem ser adotadas, para caminharem na defesa e no respeito à vida, junto à coletividade.

Medidas educativas direcionadas para a conservação dos recursos naturais nos meados dos anos 70 e 80, começaram a ser promovidas para estabelecer a vinculação com o meio ambiente e se tornaram presentes, porém, sem a participação atuante de órgãos voltados para a área de educação.

A Educação Ambiental está presente em diversos órgãos municipais como: o IMA- Instituto do Meio Ambiente e estaduais como: SEMA- Secretaria do Meio Ambiente, sendo visível por meio de programas ambientais que são destinados para a conscientização sobre a preservação do meio ambiente e patrimônio histórico. Nesse contexto, com relação ao uso de políticas públicas voltadas para educação ambiental, tornou-se aceitável também, por meio de leis nacionais, como no art.3, da Lei 9795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental no qual relata: “Como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à educação ambiental”. O inciso III da referida Lei informa que as instituições públicas vinculadas ao SISNAMA-Sistema Nacional de Meio Ambiente, deverão promover ações de educação ambiental integradas aos programas de conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente (BRASIL, 1999).

Sendo assim, segundo BRASIL,1997, a lei 9795/99 da Política Nacional de Meio Ambiente, trata no art.1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Em PRONEA (2004) Em função da Constituição Federal de 1988, foi criado pela presidência da república o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA) em dezembro de 1994, em que, este programa almeja contribuir para o enraizamento de uma cultura de respeito e valorização da diversidade e da identidade, sem deixar de lutar para superar determinadas diferenças que incomodam e que possam oprimir, mas valorizar o outro, em suas especificidades, além de dialogar no sentido de trabalhar os conflitos de maneira democrática.

Com a atuação na linha de ação e estratégias, o PRONEA, em consonância com a gestão e planejamento da educação ambiental no país, procura a promoção do planejamento estratégico e participativo das políticas públicas, programas e projetos em todo o país, articulado com governos dos estados e municípios, comissões.

Já em comemoração aos 20 anos de Tbilisi, foi realizada a I Conferência Nacional de Educação Ambiental, segundo o Ministério da Educação (1997) com a participação de aproximadamente 2.868 pessoas de entidades governamentais e da sociedade civil. Foi então elaborado um documento nacional, conhecido como a

Declaração de Brasília, onde constam grandes temas com seus problemas associados e recomendados.

A questão ambiental tem sido amplamente discutida em várias áreas do conhecimento, uma vez que, a sociedade contemporânea foi despertada devido ao avanço da destruição dos recursos naturais no mundo.

A partir do uso da Lei Ambiental, juntamente com a participação dos indivíduos e a coletividade, vislumbra-se construção de valores sociais, conhecimentos, atitudes que possibilitam as competências direcionadas para o meio ambiente.

É importante ressaltar que, ainda ocorre na maioria das vezes, à falta de articulação das políticas. Entretanto, uma das principais metas da educação ambiental, é alcançar que as pessoas e as comunidades compreendam na maioria das vezes a complexidade do meio ambiente, resultante da inter-relação de seus aspectos, sociais, econômicos, físicos e culturais.

Apesar do surgimento de vários avanços na legislação para o meio ambiente, voltados para a Educação Ambiental num vínculo para o desenvolvimento local sustentável, ainda há o que se questionar sobre a questão das políticas públicas e educação ambiental.

2.3 A CARTA DA TERRA UM CÓDIGO DE ÉTICA PLANETÁRIO

Documento idealizado pela ONU no ano de 1987 para defender os interesses sustentáveis, a paz e a justiça socioeconômica, recebe apoio de milhares de organizações do mundo.

Além da Conferência oficial patrocinada pela ONU, ocorreu, paralelamente, o Fórum Global 92, promovido pelas entidades da Sociedade Civil. Participaram do Fórum mais de 10 mil representantes de Organizações Não-Governamentais (ONGs) das mais variadas áreas de atuação de todo o mundo. "Ele se constituiu num conjunto de eventos, englobando, entre outros, os encontros de mulheres, crianças, jovens e índios. Neste Fórum foi elaborada a primeira minuta da "Carta da Terra", conclamando a todos os participantes para que adotassem o seu espírito e os seus princípios, em nível individual e social e através das ações concretas das ONGs signatárias. (GADOTTI, 2001, p. 2).

Escrito para ser uma espécie de código de ética planetário, semelhante à Declaração Universal dos Direitos Humanos, com o foco na sustentabilidade, na paz e na justiça socioeconômica. Foi idealizado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas, ganhou impulso na Cúpula da Terra, com realização no estado do Rio de Janeiro, em 1992. O documento foi finalizado no ano 2000, traduzido para 40 idiomas e atualmente é apoiado por 4,6 mil organizações ao redor do mundo, inclusive no Brasil.

A Carta da Terra contém 16 princípios básicos incorporados em quatro grandes tópicos: respeitar e cuidar da comunidade de vida; integridade ecológica; justiça social e econômica; democracia, violência e paz. A erradicação da pobreza, com acesso à água potável, ao ar puro e à segurança alimentar; a construção de sociedades democráticas, sustentáveis e justas são dois princípios expressos pela Carta da Terra, que também defende a promoção de uma cultura de tolerância e não-violência e a distribuição equitativa dos recursos da Terra.

A prática dos valores que a Carta da Terra disponibiliza, possibilita disseminar seu conteúdo entre amigos, familiares e comunidade e pressionar de certa forma o governo, escolas, empresas, além de outras organizações da sociedade civil, para poder se orientar por determinados princípios.

A campanha da Carta da Terra agrega um novo valor e oferece um novo impulso a esse movimento pela ética na política, na economia, na educação etc. Ela se tornará realmente forte e, talvez, decisiva, no momento em que representar um projeto de futuro um contraprojeto global e local ao projeto político-pedagógico, social e econômico neoliberal, que não só é intrinsecamente insustentável, como também essencialmente injusto e desumano. (GADOTTI, 2001, p. 5)

A questão ambiental tem sido amplamente discutida em várias áreas do conhecimento, uma vez que, a sociedade contemporânea foi despertada devido ao avanço da destruição dos recursos naturais no mundo. A falta de conscientização da sociedade sobre a natureza proporciona sua destruição. A conscientização da sociedade, e a busca para as soluções poderão inverter algo com o fundamento de recuperação do meio ambiente.

A Educação Ambiental é uma ferramenta importante colocada a serviço também das escolas desde que utilizada de forma adequada. Na perspectiva de alcançar o progresso e as transformações necessárias, as técnicas devem proporcionar na formação de um indivíduo mais consciente, e formador de opiniões

acerca da importância de preservar os recursos naturais com o desenvolvimento direcionado para os aspectos social e econômico.

A questão sobre a Educação Ambiental está fundamentada principalmente no processo de resgate da cultura, da ética, da política, e também quando a educação almeja cumprir a sua ação crítica e formadora de maneira consciente, é capaz de interagir o sujeito com o meio ambiente.

2.4. DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL

Um dos pontos de partida para sensibilizar os atores despertando-os para a importância da preservação ambiental é a “disposição para mudanças”, de modo que essas possam proporcionar resultados mais duradouras.

Segundo Morin (2000, p. 95 e 96),

Vivemos durante dezenas de anos com a evidência de que o crescimento econômico, por exemplo, traz ao desenvolvimento social e humano aumento de qualidade de vida, e de que tudo isso constitui o progresso. Mas começamos a perceber que pode haver dissociação entre quantidade de bens, de produtos, por exemplo, e qualidade de vida; vemos igualmente que, a partir de certo limiar, o crescimento pode produzir mais prejuízos do que bem-estar. (MORIN, 2000, p. 95 e 96).

No entanto, atualmente o modelo de sociedade contemporânea possibilitou a aceleração do desenvolvimento das forças produtivas, e não desenvolveu no mesmo ritmo, as relações de produção e sociais, atentando para a insatisfação e a perda de qualidade das relações dos seres humanos.

O desenvolvimento sustentável num contexto viável, não deixa de ser um esforço para ser alcançado. Em um local que possua essa condição, o seu progresso se dá mediante a qualidade de vida como: saúde, ambiente limpo, educação, longevidade, lazer, entre outros. Portanto, para que os seres humanos possam interpretar os problemas socioambientais e preparar respostas relacionadas a elas, é de suma importância que a educação ambiental esteja “sintonizada” com essas situações:

A educação para o desenvolvimento sustentável exige novas orientações e conteúdos; novas práticas pedagógicas, nas quais se plasmem as relações

de produção do conhecimento e os processos de circulação, transmissão e disseminação do saber ambiental. Isto traz a necessidade de serem incorporados os valores ambientais e os novos paradigmas do conhecimento na formação de novos atores da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável. (LEFF, 1999, p.127).

O desenvolvimento sustentável proposto pela Agenda 21 está vinculado à sustentabilidade em varias âmbitos como: sustentabilidade demográfica, ecológica, ambiental, social, cultural, econômica, institucional e política. Além disso, a estratégia de desenvolvimento sustentável visa promover a consonância entre os seres vivos, junto com a natureza, humanidade e o desenvolvimento.

Para promover a inclusão da sociedade para o diálogo interdisciplinar, com a participação do cidadão para a estratégia de busca da sustentabilidade. Além, da necessidade de novos atores para a mudança de paradigmas e da realidade que o local se encontra, ação, dotado de um processo de participação, por meio de implementação e preparação de estratégias, ligados principalmente às questões para o desenvolvimento sustentável.

No sentido de que, possa existir o compromisso de mudanças no atual modelo de civilização proporcionando o equilíbrio entre o econômico, social e ambiental de maneira geral, em que, se deve destacar a importância para as mudanças de paradigmas vivenciados pelos seres vivos. No momento que ocorre o surgimento de graves problemas ambientais, com reflexos sobre o próprio homem, levando a busca para um melhor entendimento em relação aos fenômenos naturais, suas causas e consequências, sobre a qualidade de vida dos indivíduos.

Sendo um compromisso também da comunidade em desenvolver-se na área social, econômica e política sem prejudicar as gerações futuras.

Primeiro promover padrões de consumo e produção que reduzam as pressões ambientais e atendam necessidades básicas da humanidade; 2º desenvolver uma melhor compreensão do papel do consumo e da forma de se implementar padrões de consumo mais sustentáveis. Esses objetivos visam a alcançar o desenvolvimento sustentável como aquele que satisfaz as necessidades do presente com equidade, sem comprometer a capacidade das gerações futuras para satisfazer as suas necessidades, num equilíbrio dinâmico. (GADOTTI 2000, p. 5).

A educação ambiental pode ser considerada como transformadora, pois além de trabalhar com valores humanos, a relação da pessoa com o mundo à sua volta começa ser algo mais próximo e consciente que abordar com a noção de cidadania.

Como programa, a mesma adquire uma força maior na política e institucional, passando a ser um dos instrumentos fundamentais para a construção de uma nação sustentável. Juntamente com as diretrizes da política ambiental do Governo, transversalidade, desenvolvimento sustentável, fortalecimento do SISNAMA e a participação social e adotando referenciais importantes como a Carta da Terra.

Portanto, ela tem provado ser algo eficiente para processos que estão interligados a coletividade, compreensão dos conceitos de cidadania e de sua aplicação, atualmente um dos grandes instrumentos de formação de políticas públicas no Brasil.

Entretanto, durante dezenas de anos, existia a ideia que o crescimento econômico, trazia o desenvolvimento humano; aumento da qualidade de vida para possibilitar o aumento do progresso. Mas foi possível perceber a presença da dissociação entre a qualidade de produtos, bens e a qualidade de vida.

Promover a educação para a sustentabilidade através das informações e experiências por meio de cursos, seminários, workshops, material didático, entre outros.

Mediante ao contexto contemporâneo transformações acontecem na sociedade, predominantemente determinadas por fatores importantes como: educação ambiental e conjugados de outras áreas da vida social e cultural adotam novas exigências, para possibilitar soluções cabíveis que podem ser pensadas, resultando em um compromisso mais atuante para o meio social em que se habita.

As estratégias de enfrentamento sobre a questão ambiental, para proporcionar efeitos desejáveis e positivos na construção de sociedades sócio sustentáveis, envolvem uma articulação vinculada ao contexto das ações direcionadas para a educação ambiental.

É preciso ampliar e fortalecer os espaços de debates, deliberação das políticas que abordem a importância da educação ambiental, para a inclusão de todos os atores envolvidos neste âmbito.

2.5. EDUCAÇÃO AMBIENTAL ORIENTADA PARA AS MUDANÇAS DE PARADIGMAS NA SOCIEDADE

Ao se tratar de Educação Ambiental é percebido como algo muito importante para ser discutido, para questionar a mudança de paradigma do indivíduo na sociedade, numa reflexão referente à ética ecológica para o planeta “a educação ambiental se define como elemento estratégico na formação de ampla consciência crítica das relações sociais que situam a inserção humana na natureza” LOUREIRO (2003, p.39). Sendo que, só é possível almejar um mundo novo se houver a convicção de que este pode ser constituído pela ação consciente dos sujeitos, estes que definem o contexto de uma realização.

Para Freire (2001) conscientização que se apresenta como um processo num determinado momento, deve continuar sendo processo no momento seguinte, durante o qual a realidade transformada mostrará novo perfil.

É percebido pelo conhecimento e reflexão sobre a realidade ambiental, o intuito da consciência e a sensibilização no meio ambiente para a ampliação de atitudes e condutas que favoreçam ao exercício da cidadania, da preservação do ambiente, possibilitando o bem-estar do indivíduo.

Com isso, segundo Boff (1999) o homem que faz parte da rede, ou seja, inserido na sociedade sabe que é preciso educar-se para a cidadania, a liberdade e a justiça, tem a convicção que a educação é um processo de construção, repetição e resistência como o cotidiano. Ele defensor do direito planetário e da bioética cidadã cultural.

A partir do momento que acontece a reflexão do Mediante, o ponto de vista ético, percebe-se a importância do comportamento responsável do ser humano, para com o ambiente e os demais seres que o ocupam, democratizando o conhecimento a fim de que a sociedade incorpore novos valores reivindicando um novo modelo de desenvolvimento sustentável. Assim, só é possível almejar um mundo novo, se houver a convicção de que este pode ser construído pela ação consciente dos sujeitos que definem o contexto de uma realização. Portanto, o ensino deve se organizar de forma eficiente a propiciar oportunidade para que na área educacional possa utilizar o conhecimento sobre o meio ambiente e compreender a realidade para enfim atuar sobre ela.

O ser humano é um consumidor nato, em torno desse aspecto é importante que haja um maior cuidado sobre a degradação ambiental, ou até, aprimorar o conhecimento de como podemos sobreviver como consumidores que somos, sem que ocorra a destruição sobre os recursos da natureza, necessários para que sejam conservados e mantidos no presente e no futuro, com o foco para o desenvolvimento sustentável. Este é um processo de transformação em que a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro a fim de atender às necessidades e aspirações humanas.

As profundas transformações que atravessam as sociedades atuais, predominantemente determinadas por fatores importantes como: educação ambiental e conjugados a outras áreas da vida social e cultural adotam novas exigências, para possibilitar soluções cabíveis que podem ser pensadas, resultando um compromisso mais atuante para o meio social em que se habita.

Contudo, é imprescindível que os setores tanto o não formais como os formais, possam participar de medidas para promover a Educação Ambiental, junto com a participação da maioria das pessoas, com a finalidade de construir novos paradigmas, na forma de pensar e agir.

2.6. BREVE COMENTÁRIO SOBRE A ECONOMIA SOLIDÁRIA

A economia solidária se dá na perspectiva de apoiar novos valores a serem aplicados no contexto econômica proporcionando práticas novas no capitalismo para envolver a desmercantilização no intuito de eliminar o lucro como categoria. Nela não existe o salário e lucros como a prática para a realização de determinadas atividades como a venda dos produtos a decisão democrática é instituída para a partilha entre os gastos e investimentos sejam repartidas entre os integrantes participantes “o crescimento da economia solidária efetivamente elimina o lucro como categoria de uma parte cada vez maior das atividades econômica” (GADOTTI, 2009, p.11). Vista como um novo socialismo para a economia autogestionária, partindo da autonomia para atuar no mercado, em que terá o foco maior em contribuir para a construção de

valores culturais, numa dinâmica de cooperação observando outro olhar no modo de vida solidária.

Mediante a isso, a participação de empreendimentos solidários se torna obrigatória pela eliminação de todos os outros modos de produção de determinado país, os trabalhadores não seriam mais os donos do seu destino que ficariam sujeitos à vontade dos que teriam poder para autorizar e impedir o funcionamento de diversos modos de produção. (GADOTTI, 2009, p. 12-13).

A economia solidária não deixa de ser um processo contínuo de práticas mútuas de aprendizagem, num contexto de igualdade de direitos e solidariedade, em que contribui para a melhoria de qualidade de seus produtos, trabalho, recuperação os recursos naturais entre outros.

A economia ambiental é de suma importância para o avanço da economia solidária, pois além de promover a conscientização e a consciência crítica no momento da produção como no trabalho a renda, a mesma respeita o meio ambiente, a cultura local, a luta de igualdade social, já que está implicada no trabalho comunitário, no consumo sustentável direcionado para uma margem de lucratividade coletiva associada a um público comprometido para um mundo cada vez mais sustentável “a economia solidária é um ato pedagógico em si mesmo na medida em que propõe uma nova prática social e um entendimento novo dessa prática (...) seus valores fundamentais precedem a sua prática” (PAUL SINGER, 2005, p. 19). Dentro deste campo as relações com os movimentos sociais propuseram alternativas frente ao poder da localidade a organização popular da comunidade, podendo ser desenvolvido considerando alguns aspectos de participação, diálogo e a relação da própria organização com outras. Com uma economia popular de solidariedade voltado para resgatar uma economia de valores de cooperação, coletividade e contribuição, integrado com a produtividade, sendo uma ‘outra forma de economia’ que implica em novos valores com um caráter alternativo e participativo.

2.7 AGROECOLOGIA NO CONTEXTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

É importante perceber que a Economia Solidária é uma economia do trabalho e não do capital, baseado principalmente na redistribuição e reciprocidade. No processo de transposição didática isto pode se relacionar com a forma de devolver a sua identidade em sua cultura, e fazê-lo (o ator social) entender que o que ele faz também é cultura. A partir do momento em que o indivíduo percebe que ele não está apenas produzindo e consumindo, mas sim produzindo cultura, ele começa a ser emancipado. Dentre vários desafios, emancipar o sujeito para que o mesmo se reconheça como cidadão tem bastante destaque na proposta de Economia Solidária.

Salientou-se a importância de assumir a economia solidária como uma ação efetiva, é preciso criar formas de envolver a comunidade local para que a ação seja legítima, através do diálogo amplo com esses atores. “Economia Solidária considera-se por princípio que tal extrapolação tende a acontecer somente a partir de raízes muito sólidas fincadas localmente, os seja, do fortalecimento da economia local” (FRANÇA FILHO; CUNHA, 2009b, p. 729).

Portanto, para facilitar o entendimento e a aprendizagem sobre importância da Educação Ambiental para uma prática sustentável na Agroecologia no cultivo da comunidade, que acontece de maneira convencional sem o uso de agrotóxico, para que não possa agredir o meio ambiente. Sendo uma outra maneira de fazer agricultura, com a perspectiva de integrar na produção agrícola o respeito e a conservação da natureza. Além de possibilitar a qualidade de vida da população em que a própria comunidade possa ser consumidores da produção agrícola.

Sendo assim, a produção agroecológica possui uma relação com a dimensão ambiental, além de ser uma atividade econômica que busca usar meios que não prejudique o meio ambiente e suas limitações.

Um dos pontos trazidos à tona, no que diz respeito à economia solidária, é que esta visão incorpora em outras dimensões além da geração de renda, questões tais como, a questão cultural, numa possível ação transformadora para a sustentabilidade, para questionar as tendências conservadoras que dissociam o social do ambiental, com o intuito de possibilitar uma prática educativa voltada para o contexto do meio ambiente, com a participação dos atores envolvidos no contexto. Propõe ações que possam minimizar a crise ambiental, promovendo também, o pensamento sistêmico, numa abordagem holística para a mudança com sensibilidade sobre o meio natural. Afirmar a educação ambiental, enquanto praxis

social que colabora para o processo de resgate e constituição de uma coletividade voltada de forma civilizada e social, para fundamentar o uso da sustentabilidade, da moral ecológica.

É necessário chamar a atenção e discutir os impactos sobre o meio ambiente, pois no momento que se assume o papel de desenvolver ações sustentáveis, a parcela de responsabilidade sobre o que foi feito de positivo e o que não foi feito é algo para ser questionado. Na maioria das vezes, o processo enfrentado referente às questões ambientais, tem se resumido a determinadas retóricas inoperantes e inconsequentes neste processo de transformações necessárias para a mudança de paradigmas.

A busca do resgate de valores supostamente esquecidos pela sociedade favorece para o discurso e a prática, sobre a reflexão mediante as dificuldades dos valores pretendidos para a construção de uma geração mais consciente e atuante sobre os problemas ecológicos existente na sociedade. A educação ambiental visa proporcionar às pessoas a capacidade de criar para fundamentar, com o intuito de possibilitar à percepção de observar o que deve ser mantido, sustentável para contribuir na preservação da natureza. Além, de ter o seu papel como um termo de compromisso da sociedade com o desenvolvimento sustentável, buscando soluções para os problemas atuais e a prevenção para enfrentar os desafios futuros. Juntamente com a inclusão da Ação Agroecológica na temática ambiental, com a participação da comunidade para proporcionar o desenvolvimento sustentável, com o foco sobre a responsabilidade de educar para a transformação de atitudes, contribuindo para a cidadania planetária. Além, de ter o seu papel como um termo de compromisso da sociedade com o desenvolvimento sustentável, buscando soluções para os problemas atuais e a prevenção para enfrentar os desafios futuros.

2.8 OS DESAFIOS DE UM PLANO NACIONAL DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA PARA UMA ATIVIDADE SUSTENTÁVEL

A agroecologia surge a partir das transições de estratégias de políticas públicas para uma maior conscientização sobre o novo modelo de produção agrícola que está sendo praticado pelo homem no meio ambiente, para poder implementar

outras estratégias e outros modelos sustentáveis de agriculturas que independem de fertilizantes químicos. Já que os principais modelos adotados para o desenvolvimento agrícola dificulta “parar os processos de destruição de nossos biomas (...) mais concentração da terra e, portanto, mais destruição do meio ambiente (SAUER e BALESTRO, 2013, p.262).

Os planos, projetos de política pública com o foco para a sustentabilidade socioambiental nas atividades agroecológicas direciona para a importância da elaboração de um Plano Nacional de Transição Agroecológica numa dinâmica democrática e descentralizada, juntamente com a participação do Estado mediante as políticas públicas, além do suporte de programas que visem sustentar as mudanças propiciadas. O plano defende alguns componentes como:

[...] apoio às organizações de agricultores ecologistas; apoio às ONGs ecologistas; apoio aos serviços de Extensão Rural Agroecológicas; Apoio à pesquisa e desenvolvimento de tecnologia apropriada, com base nos princípios da Agroecologias; apoio ao ensino médio, superior, e de pós-graduação, tendo a Agroecologia como tema transversal de todas as disciplinas; Respeitar e incorporar nas propostas do plano as questões relativas a gêneros e etnias. (SAUER e BALESTRO, 2013, p.292).

A importância do fortalecimento de implementar programas, para estimular boas práticas na agroecologia para melhorar as condições dos recursos naturais, solo, água entre outros. Além de políticas que possam punir a contaminação e destruição do meio ambiente, inclusão da educação ambiental desde os conteúdos desde os níveis básicos, e a educação do campo no contexto agroecológico como algo prioritário.

Portanto para isso se faz necessário ampliar as ações de extensão rural agroecológica, investindo na educação não formal (...) o governo deveria direcionar a liberação de recursos públicos unicamente para o financiamento de atividades de extensão rural que estejam destinadas a apoiar a agricultura familiar no processo de transição agroecológica (SAUER e BALESTRO, 2013, p.296).

Para Sauer e Balestro (2013) O plano tem a iniciativa de obtenção da segurança alimentar, já a agroecologia propõe a produção de alimentos saudáveis e estimular a educação da população para o consumo alimentos de forma sustentável; Liberação de recursos públicos para o apoio técnico na agricultura familiar junto com o conteúdo da Educação Ambiental com intuito de fortalecer a sustentabilidade e proteger as bases dos recursos naturais e estimular ou uso de mudas e sementes.

Ressaltando que, a preocupação em que o plano propõe minimizar os impactos negativos para que haja a conscientização em adotar tecnologias que possam conservar os recursos com técnicas que possam melhorar e utilizar um número reduzido de insumos nos sistemas orgânicos e da tolerância térmica contra as pragas na plantação num biocontrole das doenças, além da redução da contaminação do uso da água na plantação.

Uma das questões que propõe fortalecer a perspectiva da agroecologia seria a importância da segurança alimentar que “segundo o conceito adotado no Brasil, supõem não só a oferta e acesso aos alimentos, mas a alimentos de melhor qualidade biológica, não contaminados, que façam bem á saúde e à nutrição das pessoas” (SAUER e BALESTRO, 2013, p. 265). Mas o que estamos consumindo em sua maioria alimentos oriundos de agrotóxicos numa quantidade cientificamente calculada e que se associam a problemas de saúde.

Ressaltando que, a agricultura de certa forma começou a serem subordinadas pelo mercado dos fertilizantes químicos, numa ação combinada em proporcionar o crescimento das plantas intercalado aos processos de caráter químico e biológico “assim mesmo está problemática merece um olhar técnico do ponto de vista econômico e do ponto de vista da dependência e subordinação dos agricultores a um setor dominado por poucas empresas transnacionais” (SAUER e BALESTRO, 2013, p.268).

É preciso destacar a importância em desenvolver a sustentabilidade juntamente com a Educação Ambiental para que o compromisso ético com o meio ambiente possa minimizar o desequilíbrio ecológico com a prática agroecológica. De modo geral a sociedade está percebendo os impactos negativos ocasionados pela agricultura convencional e que afetaram as gerações futuras.

É preciso reconhecer a relação do homem com o meio ambiente e como acontece a busca por novos paradigmas a partir de conhecimentos tanto do vícios científico como os seus próprios saberes. Numa perspectiva para agricultura sustentável, junto com manejo adequado reconhecendo a importância do plantio com a produção equilibrada de alimentos com estratégias de substituição ou diminuição de usos de elementos tóxicos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no município de Cairu/BA, situado no estado da Bahia, na região Sul, tendo como municípios vizinhos: Taperoá, Jaguaripe e Valença de acordo com o anexo A. Além disso, Cairu situa-se a 15 km a Sul-Leste da cidade de Valença, a maior da região.

3.2 TIPO DE PESQUISA

A partir de coletas de dados que visa descrever as características pertinentes à entrevista e observação, numa abordagem qualitativa. Nesta perspectiva, algumas informações obtidas serão necessárias para o entendimento do objeto em estudo.

A observação é algo essencial para descobrir os aspectos existentes neste estudo possibilitará a compreensão do fenômeno estudado através do acompanhamento da prática manifesta pelos sujeitos, como está sendo inserida a participação da comunidade.

Para Trivinos (1987) a observação na pesquisa qualitativa é utilizada quando se deseja colocar em relevo a existência de algum traço específico do fenômeno que se estuda, que, nesse estudo, busca-se destacar, descrever e analisar a ocorrência da articulação entre os instrumentos e mecanismos utilizados para fortalecer a participação na gestão escolar.

3.3 COLETA DE DADOS

Para a realização da pesquisa, aconteceu um levantamento de dados do estudo de caso, através da realização das entrevistas (Apêndice A) dos participantes

que atuam na prática agroecológica, elaborado com o foco principal sobre o conhecimento que os participantes têm sobre a educação ambiental e se utilizam a mesma para ter uma consciência ambiental e sustentável. Juntamente, com pesquisas por meio de artigos, revistas, livros relacionados com o contexto da pesquisa.

3.4 ANÁLISES DOS DADOS

A partir da realização das entrevistas seguida de perguntas pertinentes, aconteceu a análise dos dados, numa perspectiva descritiva que foi necessário para o desenvolvimento da pesquisa. Primeiramente ocorreu um estudo aprofundado sobre como a atividade agroecológica no contexto da Economia Solidária e como está sendo realizada e como se aplica ou faz uso da Educação Ambiental.

No procedimento mediante a realização das entrevistas, as perguntas serão usadas, tanto para poder caracterizar os sujeitos envolvidos no contexto, suas funções desempenhadas, atividades, situação socioeconômica entre outras características relacionadas à investigação.

A Educação Ambiental como articulação sistêmica dos processos educativos formais e não formais é parte vital e indispensável para se chegar ao desenvolvimento local e à gestão de sociedades sustentáveis, pois é a maneira mais direta e funcional de se atingir objetivamente a meta da participação dos indivíduos e das comunidades locais/territoriais na tomada de decisão a respeito do patrimônio socioambiental. (MUTIM 2007,p.115).

Nessa perspectiva, com a utilização das entrevistas, obteve informações pertinentes para descrever e analisar o nível de consciência e conhecimento que se tem em relação ao desenvolvimento sustentável na região e como são aplicadas na prática a Educação Ambiental na prática Agroecológica em Cairu/BA.

Sendo que as respostas informadas propõem colaborar para a reflexão do pesquisador no momento que analisar a dimensão da compreensão dos atores inseridos no contexto, em relação à articulação entre como a Educação Ambiental contribui para a conscientização da prática sustentável no meio ambiente que

também possibilita para o desenvolvimento da Economia Solidária na comunidade local.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS REALIZADAS

Ao realizar as entrevistas com oito mulheres Cairuienses, todas moradoras da própria região, que executam a atividade agroecológica no município de Cairu/BA, à medida que as perguntas eram feitas elas relatavam de acordo a sua realidade, oriundos da cultura local. A seguir os relatos das perguntas das entrevistas seguem:

Com relação à pergunta sobre o que educação ambiental e qual a sua relação com o meio ambiente: 100% das entrevistadas conseguiram relatar a noção e a sua relação com meio ambiente

A Educação Ambiental abordada como uma ideia de cuidado com as plantas, no manejo com o solo, preservação com o meio ambiente, sendo assim uma prática de proteção.

A Figura 1 apresenta a ideia de sustentabilidade, com 23% das pessoas não percebiam que estavam realizando a prática sustentável na atividade agroecológica. Mais, 77% tinham a ideia de sustentabilidade como atuação de manter, sustentar para não afetar e comprometer as gerações futuras. A agroecologia tem um direcionamento mais humano e ambiental o manejo acontece de maneira sustentável com a intenção de reduzir os impactos negativos à natureza.

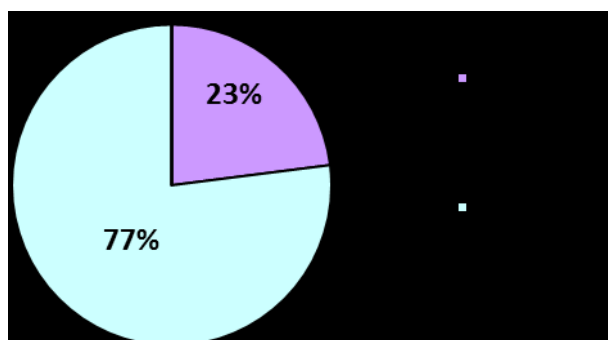


Figura 1- A ideia de Sustentabilidade

O trato ou manejo do solo e se ele é produtivo 100% das entrevistadas informaram que sim, em pode ser visualizado na figura abaixo é propicio para a plantação, tem uma nascente do rio nas proximidades da horta agroecológica, é possível plantar diversos tipos de plantas, para o manejo do solo acontece à limpeza da terra, retirando o que não é próprio para o mesmo, em pode ser destacado na Figura 2. Além disso, é feito a compostagem com farelo de madeira, casca de frutas e verduras, folhagem, esterco de boi, sendo que eles podem sofrer decomposição e podem o intuito de nutrir cada vez mais o solo. Seguem as Figuras 2, 3 e 4 que mostram como acontece esta prática com as pessoas que trabalham na horta.



Figura 2: Preparação da terra para a compostagem
Fonte: Liane Almeida 29/11/13.



Figura 3: Manejo da terra para a compostagem.
Fonte: Liane Almeida 29/11/13.

A Figura 4 apresenta a porcentagem do combate das pragas e doenças.

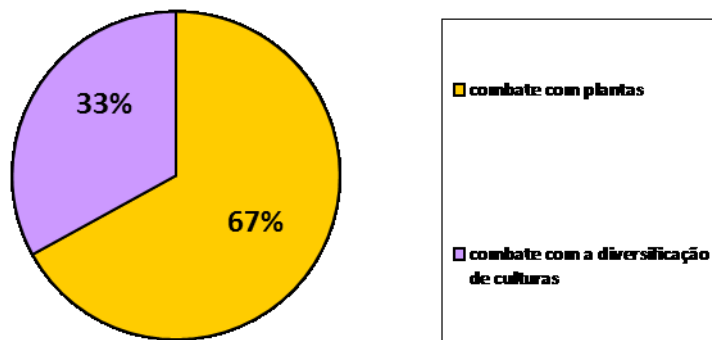


Figura 4- O combate das pragas e doenças

Como pode ser visualizado no gráfico da Figura 4, o combate com as pragas e doenças, 67% das participantes relataram que são plantadas citronela que são plantas aromáticas para espantar insetos e outros bichos, mas 33% informaram que plantas como capim limão contribuía para minimizar o aparecimento das pragas e doenças, além da diversificação das culturas proporciona para o ambiente equilibrado, com a plantação de vários tipos de verduras, hortaliças e frutas, vide anexo E, como por exemplo: a salsa, coentro, hortelã, manjericão podem ser plantados na mesma área, pois elas precisam de momentos de sombra e sol; a couve e a alface podem ser plantados na proximidade da água, ou seja, elas

precisam ser regadas com frequência, pois necessitam de muita água para o seu desenvolvimento; enquanto que a pimenta, rabanete, quiabo, abacaxi, goiaba, mamão, banana, pepino, cacau, repolho podem ser plantados separados, pois eles tem determinadas formas para se desenvolver no solo e em determinados espaços, como assim mostrados nas Figuras: 5, 6, 7 e 8, alguns destes alimentos.



Figura 5: Plantação de Alface da Horta Agroecológica
Fonte: Liane Almeida 29/11/13.



Figura 6: Plantação de Abacaxi
Fonte: Liane Almeida 29/11/13.



Figura 7: Plantação de mamão
Fonte: Liane Almeida 29/11/13.



Figura 8: Plantação de Couve
Fonte: Liane Almeida 29/11/13

Em relação às tarefas todas as participantes informaram que se dividem em dois grupos: quatro pela manhã que fica encarregado pela colheita, adubar fazendo a compostagem, plantar as sementes e depois proteger o que foi plantado com folhas secas ou verdes para que haja a proteção direta do sol e dos pássaros que podem comer algumas sementes, regar as plantas e quatro pela tarde, encarregado em fazer a compostagem, a limpeza necessária, regar as plantas, fazer a colheita se for necessário, em que segue na Figura 9 a prática desta atividade. Ressaltando que, mesmo assim alguns não cumprem as tarefas com responsabilidade como deveria, em que alguns momentos dificulta o progresso da atividade.

As perspectivas das entrevistadas mediante a atuação agroecológica trouxeram a reflexão sobre a importância da conscientização em preservar, manter o meio ambiente sustentado e no contexto da economia solidária a importância de poder retirar da própria horta os alimentos para o sustento e atividade de comercializar por um preço acessível para a comunidade, em que contribui para estimular a economia local.



Figura 9: Plantação de Sementes
Fonte: Liane Almeida 29/11/13

4.2 DISCUSSÕES SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A SUA ATUAÇÃO SUSTENTÁVEL NA AGROECOLOGIA EM CAIRU/BA

O município de Cairu fica no estado da Bahia é o próprio Arquipélago de Tinharé, composto por 36 ilhas, em que as ilhas principais são as de Cairu, Tinharé e Boipeba. Anteriormente a ilha era chamada de Aracajuru, 'casa do sol' na linguagem indígena, é dividida em cidade alta, onde a cidade nasceu, e também cidade baixa. Na Figura 10 é possível observar a imagem de satélite do município de Cairu.

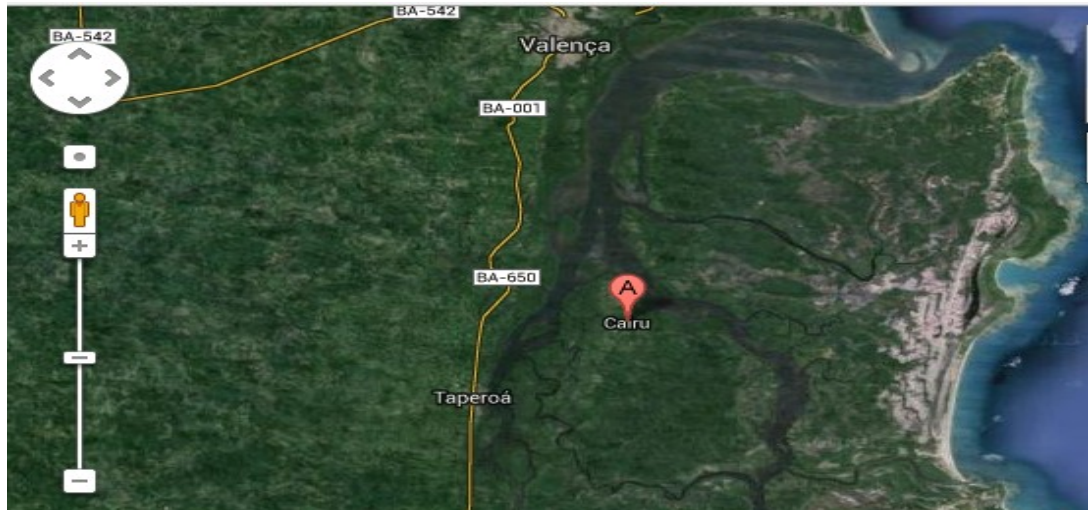


Figura 10: Imagem de satélite do município de Cairu /BA

Fonte: https://maps.google.com.br/maps?q=P%C3%A7a.+Marechal+Deodoro,+3+45410-000+-+Cairu+-+BA+Brasil&ie=UTF-8&ei=jpibUrXpJ4HUKQenu4CQBA&ved=0CAoQ_AUoAg-Acesso:01/12/13.

O município com o nome de Vila de Nossa Senhora do Rosário de Cairu e que depois da guerra contra os Aimorés foi fundada em 1610, como pode ser observado na Figura 11 o mapa do município de Cairu/BA.



Figura 11: Mapa do município de Cairu /BA

<http://atencaobasica.org.br/sites/default/files/uploads/experiencia/5801/imagem-de-destaque.jpg>-Acesso em: 04.03.14.

Com a intenção de analisar como as economias locais se organizam partindo do princípio das características do meio ambiente local e como a educação ambiental está inserida neste contexto que fortalece a geração de trabalho e renda no contexto da economia solidária e o desenvolvimento local. Serão apresentadas nas Figuras (12,13 e 14) fotos da cidade de Cairu/BA. Em relação à figura 15 está situado o local em que acontece a horta agroecológica. Já na figura 16 é possível visualizar o local que está situado a nascente do rio que abastece e contribui na irrigação da horta agroecológica.



Figura 12: Cidade de Cairu/BA
Fonte: Liane Almeida 29/11/13

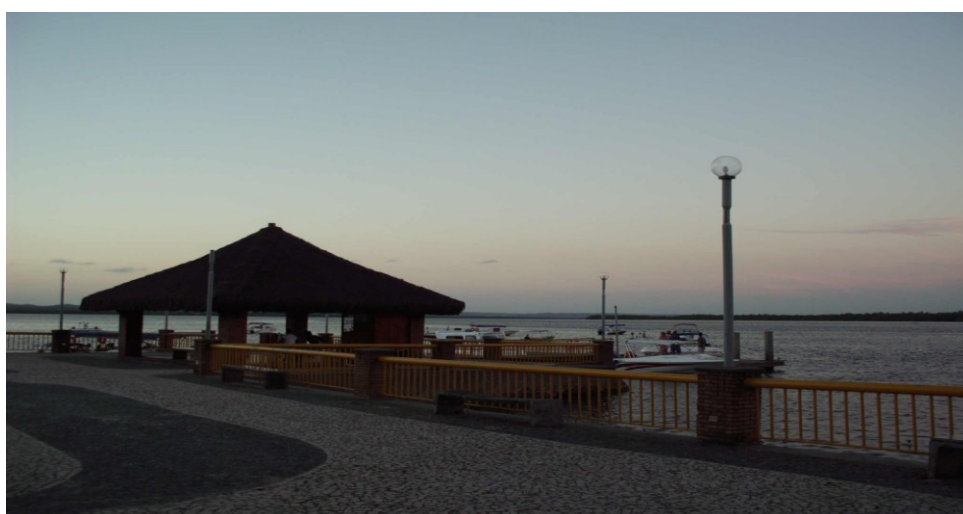


Figura 13: Porto de Cairu/BA
Fonte: Liane Almeida 29/11/13.



Figura 14: Praça de Cairu/BA
Fonte: Liane Almeida 29/11/13.



Figura 15: Caminho da Horta Agroecológica
Fonte: Liane Almeida 29/11/13.



Figura 16: Nascente do Rio da Horta Agroecológica
Fonte: Liane Almeida 29/11/13.

A Educação Ambiental pode se entendida como uma possibilidade de garantir a manutenção e a preservação da relação do ser humano na natureza a Educação Ambiental pode interagir também com determinados projetos em que a sua interação possa também garante a efetividade dos resultados, incluindo o processo educativo que se queira alcançar.

A prática agroecológica que acontece no município de Cairu, que conta com a participação do grupo de mulheres da Associação Clube de Mães, fundada desde 2003, que faz essa atividade em conjunto também com o apoio da Universidade Federal da Bahia- UFBA, juntamente com o projeto desenvolvido pela Incubadora Tecnológica de Economia Solidária e Gestão do Desenvolvimento Territorial -ITES, com o intuito de fortalecer a geração do trabalho e desenvolvimento da comunidade local, e as economias existentes no município com o foco em sustentabilizar o meio ambiente. Além do contexto da Economia Solidária, que pode ser entendida como uma outra forma de fazer economia numa perspectiva de distribuir e produzir recursos valorizando as dimensões ambientais, econômicas, culturais e sociais com o viés da solidariedade e coletividade em que os sujeitos participantes possam se sentir inclusos nesse espaço social e capazes de autogerir suas práticas sustentáveis.

A agroecologia busca integrar os saberes históricos dos agricultores com os conhecimentos de diferentes ciências, permitindo tanto a compreensão, análise e crítica do atual modelo do desenvolvimento, e de agricultura como o estabelecimento de novas estratégias para o desenvolvimento rural e novos desenhos de agricultura mais sustentáveis desde uma abordagem transdisciplinar. (SAUER e BALESTRO, 2013, p. 281).

Percebe-se que no momento que se adota uma conscientização em atuar de forma sustentável no meio ambiente, no qual aprendem a se conhecer melhor para reconstituir o senso crítico e de identidade. Ao se tratar de Educação Ambiental, que é importante para ser discutido, para uma prática sustentável, que questiona à qualidade de vida.

Sendo que só é possível almejar um mundo novo se houver a convicção de que este pode ser construído pela ação consciente dos sujeitos, sujeitos estes que definem o contexto de uma realização a conscientização que se apresenta como um processo num determinado momento, deve continuar sendo processo no momento seguinte, durante o qual a realidade transformada mostrar novo perfil.

As ações no qual são condizentes para a educação ambiental, devem ser adotadas, para trabalhar na defesa e no respeito da vida, junto à coletividade “a educação ambiental se define como elemento estratégico na formação de ampla consciência crítica das relações sociais que situam a inserção humana na natureza” (LOUREIRO, 2003, p.39).

O homem que faz parte da rede, ou seja, inserido na sociedade sabe que é preciso educar-se para a cidadania, a liberdade e a justiça, tem a convicção que a educação é um processo de construção, repetição e resistência como o cotidiano. BOFF 1999 é defensor do direito planetário e da bioética cidadã cultural. Precisamos reorientar os programas educacionais existentes no sentido de promover o conhecimento, as competências e habilidades, princípios, valores e atitudes relacionadas com a sustentabilidade.

O desenvolvimento local sustentável visa o processo de uma determinada localidade capaz de promover a melhoria das condições de vida do meio social, com o respeito dos limites e possibilidades dos seus recursos naturais. “mas se quisermos um conhecimento pertinente precisamos reunir, contextualizar, globalizar nossas informações e nossos saberes, buscar, portanto um conhecimento complexo” (MORIN, 1998, p.566).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental é uma das exigências utilizadas para a preservação do meio ambiente na contemporaneidade, tanto no Brasil como em outros países. Deve ser considerada também, para contribuir na participação política dos cidadãos, na busca democrática, para as soluções dos problemas ambientais, uma nova aliança entre o homem e a natureza. Uma cobrança para ser ético nas relações políticas, sociais e econômicas com o intuito de proporcionar uma melhor qualidade de vida para todos os seres vivos.

Ressaltando que, é de suma importância a conscientização que o homem deve ter relacionado à Educação Ambiental, pois contribui para reflexão sobre a prática sustentável na Agroecologia. Porém, mesmo existindo uma maior preocupação com o meio ambiente e a educação voltada para a natureza, ainda há a necessidade da permanência da prática pelo próprio grupo que realiza a atividade agroecologia em poder se sustentar a partir do trabalho coletivo, a distribuição para aquisição de uma determinada renda para a compra de sementes e socialização de trocas de sementes, e a participação da comunidade em valorizar o desenvolvimento da prática agroecológica com um fator positivo para sustentabilizar a economia da região.

Enfim, nota-se que surge uma prática possível para solucionar a maioria dos problemas ambientais, com a implementação de uma prática coletiva para estimular o crescimento da Economia Solidária Local, tanto no consumo entre os participantes envolvidos na produção agroecológica como na prática sustentável a partir da consciência com o uso da Educação Ambiental, quanto para estimular a comercialização por um preço acessível dentro da comunidade local numa perspectiva para uma Economia Solidária para o desenvolvimento da localidade. Com a inclusão da Educação Ambiental, que passa necessariamente pela organização de espaços e momentos de troca de saberes, produção de conhecimentos, habilidades e atitudes que gerem autonomia dos sujeitos que participam em suas capacidades de escolher e atuar transformando as condições socioambientais de seus respectivos lugares. Sendo compreendida como um processo que deve superar a racionalidade econômica, no qual está também inserido num determinado sistema organizacional, que o mesmo tem que trabalha

na perspectiva de transformação, para buscar a promoção de valores com o bem-estar da comunidade e justiça social.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação na instituição educativa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

_____. **A pesquisa-ação**. v. 3, (Série Pesquisa em educação). Brasília: Plano, 2002. 157 p.

BAHIA. Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte. **Economia sustentável**. Salvador. SERTRE, 2011.

BRASIL. **Constituição 1988**: texto constitucional de 5 de outubro de 1988 com alterações adotadas pelas Emendas nos.: 1/92 a 19/98 e Emendas Constitucionais de Revisão nos.: 6/94. ed. Atual em 1988 – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1988.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Programa Nacional de Educação Ambiental**. 2. Ed. Brasília: PRONEIA, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BOFF, Leonardo. **Ecologia, mundialização, espiritualidade: a emergência de um novo paradigma**. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. **Princípio-terra: volta à terra como pátria comum**. São Paulo: Ática, 1995.

_____. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. Petrópolis, Vozes, 1999.

CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. **Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios**. Campinas: Papirus, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1997.

_____. **Conscientização: Teoria e Prática da Libertação**-Uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire. Tradução: Kátia Mello e Silva. São Paulo: Moraes 2001.

FRANÇA FILHO, G. **Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular: traçando fronteiras conceituais**. In: Bahia Análise e Dados, Salvador: SEI/Governo da Bahia, v.12, n.1, Jun/2002.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. LAVILLE, Jean-Louis. **Economia Solidária: uma abordagem internacional**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

_____. CUNHA, E. V. **Incubação de redes de economia solidária**. In: CATTANA, A.; HESPANHA, P.; LAVILLE, J.I; GAIGER, L. (Org.). Dicionário internacional da outra economia. Coimbra, Pt: Almedina AS, 2009a.

_____. CUNHA, E.V. **Incubação de redes de economia solidária: lições e aprendizados a partir da experiência do projeto Eco-Luzia e da metodologia da ITES/UFBA**. Revista O&S, Salvador, v. 16, n. 51, p. 725-747, out./dez., 2009b

FREY, K.; GARCÍAS, C. M.; ROSA, A. **Agenda 21 local – uma ferramenta de gestão ambiental participativa**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL. Campo Grande, 2005.

GADOTTI, Moacir; GUTIÉRREZ, Francisco (Org.). **Educação comunitária e economia popular**. São Paulo: Cortez, 1993.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Petrópolis, 2001.

_____. **Educar para um outro mundo possível**. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

_____. **Economia Solidária como práxis pedagógica**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

LEFF, E. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável**. In: REIGOTA, M. (org.). Verde Cotidiano: o meio ambiente em discussão. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. (Org.). **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Cidadania e Meio Ambiente**. Salvador: Cortez, 2003.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. de. (Orgs.). **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. São Paulo: Cortez, 2000a. p. 53-65.

MALHADAS, Z. Z. **Dupla ação: conscientização e educação ambiental para a sociedade, a agenda 21 vai à escola**. Curitiba: NIMAD, 2001.

MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Meio Ambiente e Saúde**. Brasília, 1997.

MORIN, Edgar **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, UNESCO, 2000.

MUTIM, Avelar Luiz Bastos. **Educação Ambiental e gestão de sociedades sustentáveis: análise da articulação de processos educativos formais e não formais como estratégia para a gestão do desenvolvimento local sustentável**. Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 16, n. 28, jul./dez. 2007.

SAUER Sérgio e Balestro Moisés Villamil. **Agroecologia e os desafios da transição agroecológica**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

TRIVINOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. **Educação para um futuro sustentável: Uma visão transdisciplinar para uma ação compartilhada**. Brasília: UNESCO/IBAMA, 1999.

Site de acesso da Câmara Municipal de Cairu <http://www.cmcairu.ba.gov.br/> data: 09.08.13.

Site de acesso Carta da Terra <http://www.cartadaterrabrasil.org/prt/text.html/> data: 09/10/13.

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL EM MUNICÍPIOS

Entrevista com o intuito de identificar o conhecimento sobre a Educação Ambiental na perspectiva sustentável dentro da prática Agroecológica no município de Cairu / BA.

Data: _____

Parte 1: Perfil do Entrevistado

1) Sexo : () Feminino () Masculino

2) Idade:

3) Local onde mora:

Parte 2: Questões “O conhecimento sobre Educação Ambiental, Sustentabilidade e Agroecologia”.

4) O que é Educação Ambiental pra você, qual a sua relação com meio ambiente?

5) Qual é a ideia de sustentabilidade para você?

6) Como acontece o trato ou manejo do solo, ele é produtivo?

7) O que é feito para combater as pragas e doenças nas plantas?

8) Como acontece as divisões das tarefas, facilita o trabalho coletivo, quais sugestões?

9) Quais as suas expectativas mediante a sua atuação na área da Agroecologia no contexto da Economia Solidária na perspectiva ambiental?
